

02/19/94

Artigo 54

Ives Gandra da Silva Martins

UM DEFENSOR DA FAMÍLIA

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Professor Emérito da Universidade Mackenzie,
Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da
Federação do Comércio do Estado de S.Paulo.

A ONU declarou que 1994 seria o ano internacional da família, tendo João Paulo II expressado o desejo de que também a Igreja se integrasse nessa celebração.

Aproxima-se o momento em que, na Revisão Constitucional, será discutido o tema da família, que é disciplinado pela lei suprema no Título da Ordem Social. E alguns pontos polêmicos voltam à baila, para reflexão dos senhores constituintes e do povo brasileiro, no que concerne a célula mater da sociedade.

Neste momento, portanto, em que o mundo e o Brasil se voltam para a meditação de tão relevante questão, vem-me vivamente à memória a figura amiga de D. Alvaro del Portillo --falecido há alguns dias em Roma--, que foi bispo prelado do Opus Dei e primeiro sucessor do seu fundador, o Bem-Aventurado Josémaria Escrivá.

Conheci-o em 1974, quando acompanhava o fundador em visita ao Brasil, e compreendi, logo no primeiro contacto, porque o Bem-Aventurado Escrivá, a cuja beatificação assisti em Roma no dia 17 de Maio de 1992, o escolhera para seu mais estreito colaborador ao longo de quarenta anos. Tal era a sintonia de D. Portillo com Monsenhor Escrivá, que quando este faleceu foi eleito por unanimidade seu sucessor.

Ives Gandra da Silva Martins

Recebi dele nestes anos diversas cartas, tendo minha esposa e eu estado com ele em longa visita no ano de 1981, quando passamos por Roma. Nesta conversa, falamos fundamentalmente da família, da educação dos filhos, do ambiente luminoso e alegre que deve caracterizar os lares cristãos, e da defesa incansável dos valores que são seu atributo maior.

Lembro-me que insistiu, com expressões para nós inesquecíveis, na beleza da fidelidade e do amor conjugal. Marido e mulher, frisava, são em seu amor abnegado como que caminhos de amadurecimento nas virtudes e de santificação um para o outro. Desta sua harmonia depende a estabilidade do lar. Responsáveis pela educação da prole que geram, a medida de seu amor pelos filhos é a sua capacidade de por eles se sacrificarem. Os pais que se dedicam aos filhos, com generosa responsabilidade, têm pouco tempo para a explosão de seus próprios egoísmos e terminam por se amar mais do que aqueles que só pensam em ser felizes à custa dos outros e que, no mais das vezes, não conseguem levar a bom termo seu matrimônio. O amor não é compatível com o egoísmo, e as famílias só se mantêm unidas se nelas imperar o amor.

As evocações desses comentários ouvidos de viva voz, tornaram-se-me atuais quando, há poucas semanas, li um artigo de D. Alvaro del Portillo dedicado à família, "verdadeira escola de amor", por ocasião do Ano Internacional. "Quando desaparecem o amor, a fidelidade ou a generosidade perante os filhos --escrevia--, a família se desfigura. E as consequências não se fazem esperar: para os adultos, solidão; para os filhos, desamparo; para todos, a vida se torna território inóspito".

D. Alvaro del Portillo, em toda a sua existência, dedicou um especial empenho, seguindo as pegadas do Beato Escrivá, a valorizar a família. Em sua pregação oral e escrita, foi este um tema permanente e descortinador. Augurava, no artigo que acabo de citar,

Ives Gandra da Silva Martins

que as palavras do Papa na sua recente Carta às Famílias levassem muitos homens e mulheres a "encontrar na família a felicidade que tanto desejam".

É de se notar que tanto a ONU como a Igreja Católica estão, em 1994, firmemente voltadas para a reflexão familiar, visto que grande parte dos problemas sociais relacionados com a violência, as drogas, a AIDS, decorrem da falta de estabilidade nos lares, quando não da própria inexistência de um lar para as pessoas mais carentes e necessitadas. Com razão se pode afirmar que o mundo do século XX só não terá seu tecido social esgarçado se a família voltar a ser o centro das preocupações da sociedade.

Neste contexto, evocar figuras valorizadoras da família, como D. Alvaro Del Portillo, é estimulante. Deixa a terra um amigo querido, que muito influenciou a minha vida, a dos meus familiares, e a de tantas famílias no mundo inteiro. O certo é, todavia, que as lições que deixou continuarão sinalizando para muitos a força e o valor dos lares cristãos. No Ano Internacional da Família, este paladino da família merece ser especialmente lembrado, como o fez, em gesto insólito e por isso mais cativante, o Papa João Paulo II que, ao saber da morte repentina desse amigo leal, foi pessoalmente orar ante seus restos mortais, exortando os presentes a imitar-lhe o exemplo de vida.

Gostaria que essa insistência de D. Alvaro del Portillo, no que concerne à família, que sempre esteve presente em seus inúmeros encontros com pessoas dos cinco continentes, fosse meditada pelos constituintes derivados para que, quando da discussão de tão relevante tema, a inspiração de seus valores maiores prevalecesse sobre as teses daqueles que desejam destruí-la, pois um país só se transforma em Nação vigorosa quando o exemplo familiar orienta todas as ações de seus cidadãos, e especialmente de seus governantes.

IGSM/mos
aportilo